

PLANO DE FORMAÇÃO LOCAL: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E OS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ALAGOAS

Adriana Ricardo Sobral Santos¹
 Adriana Cristina Leite Silva²
 Ivanilson José Santana da Silva³
 Nira Linda Lima Pereira⁴
 Polyanne Wanderley Costa⁵

RESUMO

A Formação Continuada de professores tem sido um grande desafio nas últimas décadas. Nesse contexto, torna-se imprescindível um alinhamento entre a necessidade de formação do professor e as dificuldades de aprendizagem dos educandos com o foco no aumento da sua proficiência. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a coerência entre as temáticas propostas pelos professores no Plano de Formação Local de algumas unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas e os resultados obtidos nas avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema de Avaliação do Estado de Alagoas (SAVEAL). A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e quantitativo, na qual analisamos alguns modelos de planejamento de Plano de Formação Local e a correlação entre a formação docente e o desempenho discente. Os resultados esperados incluem uma compreensão mais aprofundada da relação entre os Planos de Formação Local e a proficiência dos estudantes nas avaliações externas, além de identificar pontos de melhoria nas práticas formativas adotadas nas escolas. Em consonância com a BNC – Formação Continuada (2020), o artigo destaca a relevância da Formação Continuada como um processo essencial para o desenvolvimento profissional docente e a melhoria da qualidade da educação, em concordância com Perrenoud (2000) quando discute sobre as práticas de Formação Continuada de professores e a sua relação com a melhoria do ensino. Já os autores Derossi e Ferreira (2020) ressaltam que a Formação Continuada é uma dinâmica de reconstrução e ressignificação das práticas docentes, promovendo reflexões sobre o exercício profissional e o aprimoramento das ações pedagógicas. A combinação desses referenciais teóricos possibilita uma reflexão crítica sobre a eficácia dos Planos de Formação Local e o seu impacto na qualidade educacional, à luz dos resultados obtidos nas avaliações externas.

Palavras-chave: Formação Continuada, Avaliação, Proficiência, Planejamento, Estratégias de Aprendizagem.

¹ Mestre em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adriana.ricardo000@professor.educ.al.gov.br;

² Mestre em Linguística e Letramentos da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, dri-acl@hotmail.com;

³ Mestre em Linguística e Letramentos da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ivanilson.santana12@professor.educ.al.gov.br;

⁴ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, nira.pereira@professor.educ.al.gov.br

⁵ Especialista em Ensino de Língua Materna, Estrangeira e de Literatura pelo Centro Universitário de Maceió - CESMAC, polyanne.costa@professor.educ.al.gov.br



INTRODUÇÃO

A qualidade da educação deve ser um tema prioritário nas discussões pedagógicas e políticas educacionais. Nesse cenário, a formação continuada de professores inicia sua trajetória como um pilar fundamental e complementar para o desenvolvimento profissional do docente, como também para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos nossos discentes. A BNC- Formação Continuada (2020), reconhece que a Formação Continuada é essencial para o desenvolvimento profissional, pois promove a atualização de saberes e práticas pedagógicas. Segundo a BNC- Formação Continuada, de 2020 (Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020) - no artigo 4º do Capítulo II, a formação continuada deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente.

Baseado nesse princípio, a formação dos docentes deve ter continuidade após sua formação inicial, é no campo laboral que essa formação deve seguir. Uma vez que é só no diálogo com seus pares e na vivência das dificuldades pedagógicas encontradas no cotidiano escolar que a formação continuada irá fazer sentido a prática pedagógica dos professores.

A Rede Pública Estadual de Educação de Alagoas conta com um programa de formação continuada em loco, que iniciou em 2016, com a Portaria nº 7.801, de 01 de julho de 2016, e criou, no âmbito da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, a Função Especial de Articulador/a de Ensino. As particularidades dessa função foram expostas e analisadas no artigo intitulado “O papel do Articulador de Ensino em escolas públicas da Rede Estadual de Alagoas: a formação continuada como política pública educacional”, apresentado no Congresso Nacional de Educação- CONEDU, em 2024, em Fortaleza/Ceará.

A Função Especial de Articulador de Ensino é ocupada por professores concursados, selecionados através de concurso interno e, têm como função trabalhar exclusivamente com formações continuadas dos educadores nas escolas públicas estaduais de Alagoas que foram designados em portaria.



Os Articuladores de Ensino têm que, todos os anos letivos, produzir um documento oficial, juntamente com seus pares, para apresentar à Secretaria de Educação (SEDUC/AL) e ao Núcleo de Formação Continuada (NEF) de cada Gerência Especial de Educação (GEE), o Plano de Formação Local (PFL) da unidade escolar. Esse Plano de Formação Local (PFL) é um documento oficial que traz em sua estrutura: a apresentação da equipe pedagógica que produziu o plano; a apresentação da escola em sua situação sócio- econômica política e pedagógica, relatando a situação educacional dos seus estudantes e docentes, bem como as necessidades pedagógicas; a quantidades de professores lotados na escola; como foi o processo de elaboração do plano; a organização dos horários de trabalhos pedagógicos coletivos (HTPC), focar no horário das formações e sua organização na escola; as temática dos encontros formativos; como serão avaliados esses encontros pelos professores; e por fim as referências que baseiam a visão teórica do plano.

Os Articuladores de Ensino, têm como meta de trabalho preparar os professores das escolas estaduais para atender as necessidades pedagógicas de seus estudantes. Em ano de SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica e ano de SAVEAL- Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas, toda a estrutura de preparação dos professores, no horário de formação, e da escola, como por exemplo: o censo escolar, busca ativa de estudantes, avaliações diagnósticas, simulados, acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem perpassa pela função dos Articuladores. Essas atribuições ao cargo desses profissionais estão em portaria deste do ano de 2016, quando foi criado em Lei Estadual a função especial de Articulador de Ensino.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é uma série de avaliações externas realizadas pelo governo federal para diagnosticar a qualidade da educação básica no Brasil. Em Alagoas, os resultados do Saeb 2023 evidenciam avanços significativos em várias etapas da educação básica. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) alcançou 6 pontos, superando a meta estabelecida para o estado no ciclo de 2007 a 2021. Esse resultado reflete um progresso contínuo na qualidade do ensino, embora ainda haja desafios a serem enfrentados para consolidar esses avanços.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Alagoas também apresentou melhorias. A nota média no Saeb passou de 5,21 em 2019 e para 5,10 em 2023, indicando um pequeno retrocesso, mas mantendo-se acima da média nacional. Esse



desempenho coloca o estado entre os que mais evoluíram nesse indicador. No Ensino Médio, a nota média no Saeb foi de 4,45 em 2023, ligeiramente inferior aos 4,54 registrados em 2019. Apesar dessa leve queda, Alagoas se destaca como um dos estados com maior avanço no indicador de aprendizagem entre 2021 e 2023, subindo de 4,05 para 4,21, o que representa um avanço de três posições no ranking nacional, alcançando o 20º lugar. Esses resultados são reflexo de políticas educacionais focadas na formação continuada dos professores no local de trabalho e de formações com parceria com outras instituições.

Em resumo, os dados do Saeb 2023 demonstram que Alagoas está avançando na melhoria da qualidade educacional, embora os desafios persistam. A continuidade de políticas públicas, mais investimentos na formação de professores e na infraestrutura escolar serão essenciais para consolidar esses avanços e garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes alagoanos.

O Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL) é uma avaliação diagnóstica aplicada pelo Governo do Estado para monitorar o desempenho dos estudantes da rede pública estadual e municipal. Ela é destinada aos alunos do 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e para os estudantes da 2ª série do Ensino Médio. A prova tem como objetivo fornecer subsídios para o planejamento didático, curricular e formativo das escolas, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no estado.

Além de avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes em disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática, o SAVEAL também coleta dados sobre a fluência leitora dos alunos. Essa abordagem permite um diagnóstico mais preciso das competências e habilidades dos estudantes, possibilitando intervenções pedagógicas direcionadas às necessidades específicas dos alunos. Os resultados do SAVEAL são utilizados para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica Estadual (IDEAL), que serve como parâmetro para avaliar o progresso da educação em Alagoas. Esse índice, aliado aos dados da avaliação, orienta a formulação de políticas públicas educacionais e ações pedagógicas voltadas para a melhoria contínua do ensino no Estado.

A integração dos dados do SAEB e do SAVEAL fornece uma visão completa da educação em Alagoas, permitindo identificar avanços, desafios e lacunas em diferentes etapas e modalidades de ensino. Enquanto o SAEB oferece uma perspectiva nacional com comparações entre estados, o SAVEAL possibilita análises detalhadas e contextualizadas, específicas para a realidade alagoana. Essa combinação de informações é fundamental para orientar gestores, coordenadores, articuladores de ensino e educadores na



implementação de estratégias pedagógicas e administrativas que fortaleçam o aprendizado dos estudantes e promovam a equidade educacional em todo o estado.

Esse artigo tem como foco a análise da relação entre os Planos de Formação Local (PFL), implementados em escolas da Rede Pública Estadual de Alagoas, e os resultados de proficiência dos estudantes em avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema de Avaliação do Estado de Alagoas (SAVEAL). A pesquisa centrou-se em analisar os Planos de Formação Continuada (PFL) de três escolas públicas estaduais; sendo que as três têm ensino fundamental II e somente uma delas não tem ensino médio. O objetivo geral deste artigo é comparar a coerência entre as temáticas propostas nos Planos de Formação Local (PFL) dessas escolas e os resultados de proficiência obtidos por seus estudantes nas avaliações externas (SAEB e SAVEAL).

A primeira análise deste artigo foi da estrutura do Plano de Formação Local (PFL) para verificar se o documento de trabalho do formador local está em consonância com as diretrizes e as competências preconizadas pela BNC- Formação Continuada (Resolução CNE/CP de 2020). Logo após buscamos coletar informações para verificar se há um alinhamento na escolha das temáticas abordadas nos Planos de Formação Local (PFL) com as reais necessidades da escola, analisando os resultados de proficiência nas avaliações externas (SAEB e SAVEAL), bem como os impactos das ações de formação continuada no desempenho profissional dos professores e desempenho cognitivo dos estudantes. Por fim, tentaremos propor recomendações para o aprimoramento dos Planos de Formação Local (PFL) visando uma maior eficácia para atender as demandas pedagógicas dos estudantes da rede pública estadual de Alagoas (SEDUC/AL).



METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa. Na etapa qualitativa, foram analisados o documento oficial da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC/AL) que norteia a construção dos Planos de Formação Local das Escolas Públicas Estaduais; e os Planos de Formação Local (PFL) de três escolas estaduais, buscando identificar as temáticas abordadas, a frequência das formações e a metodologia utilizada. Foram analisados os Planos de Formação Local (PFL) de 2023 e o reflexo das notas no Saeb. Já na etapa quantitativa buscamos analisar os resultados de proficiência dos estudantes das escolas, no SAVEAL, em 2024, com as turmas dos 8º anos do ensino fundamental II e 2ª séries do ensino médio; e o SAEB, realizado em 2023, com as turmas dos 9º anos do ensino fundamental II e 3ª séries do ensino médio. A partir dos dados, foi feita uma correlação entre as temáticas de Formação Continuada e os resultados de proficiência, observando se as áreas de maior dificuldade dos estudantes, identificadas nas avaliações, estavam sendo abordadas de forma prioritária nos Planos de Formação Local (PFL) dessas escolas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Perrenoud (2000, p. 10), “formar-se é aprender a analisar a própria prática e a transformá-la continuamente à luz da experiência e do confronto com os outros”. Essa perspectiva ressalta que o desenvolvimento profissional docente não se limita à aquisição de novos conteúdos, mas envolve um processo reflexivo contínuo sobre a ação pedagógica. Ainda segundo o autor, “a formação continuada é eficaz quando se ancora nas situações reais de trabalho e ajuda o professor a lidar com a complexidade da sala de aula” (PERRENOUD, 2000, p. 27). Perrenoud (2000) reforça essa importância, destacando a relação direta entre a formação contínua dos professores e a melhoria do ensino/aprendizagem em sala de aula.

Baseado nesse princípio, a formação docente deve ter continuidade após a formação inicial — é no campo laboral que essa formação se concretiza. É no diálogo entre pares e na vivência das dificuldades cotidianas que a formação continuada adquire sentido e se converte em prática transformadora. Como afirma Perrenoud (2000, p. 43),



“é na interação entre professores que se constrói o saber profissional baseado nesse princípio, a formação docente deve ter continuidade após a formação inicial.

É no diálogo entre pares e na vivência das dificuldades cotidianas que a formação continuada adquire sentido e se converte em prática transformadora. Como afirma Perrenoud (2000, p. 43), “é na interação entre professores que se constrói o saber profissional e se consolida a competência pedagógica” na qual se consolida a competência pedagógica”.

Segundo Derossi e Ferreira (2020), as políticas de formação continuada devem transcender o caráter prescritivo e instrumental, buscando promover uma aprendizagem profissional crítica e colaborativa, que considere o professor como sujeito ativo na construção de saberes e não apenas como executor de orientações curriculares.

Nessa perspectiva, Derossi e Ferreira (2020) ressaltam que a Formação Continuada é um processo dinâmico de reconstrução e resignificação das práticas docentes, fundamentais para o aprimoramento profissional e para a promoção de reflexões sobre a prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Plano de Formação Local (PFL) representa a concretização da política de formação continuada em serviço, conforme diretrizes da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL), e atende às exigências da LDB nº 9394/1996, BNC-Formação Continuada de 2020 e do Plano Estadual de Educação de 2016. Sua essência reside na adoção de uma abordagem contextualizada e dialógica, que coloca a escola como o verdadeiro lócus de desenvolvimento profissional.

O Plano de Formação Local (PFL) possui objetivos bem definidos que visam aprimorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, o sucesso dos estudantes em avaliações externas como o SAEB. Desta forma, é possível observar que se estrutura em três pilares essenciais, cada um com um objetivo estratégico para melhorar a qualidade do ensino e preparar os estudantes para os desafios acadêmicos. A saber:



I. Alinhamento Curricular e Pedagógico

O objetivo central deste pilar é garantir a apropriação do Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL), da BNCC (2018) e das matrizes de referência do SAEB e do SAVEAL, por todos os docentes.

A prioridade é eliminar o descompasso entre o que é ensinado e o que é esperado nas avaliações externas. O domínio das Matrizes de Referência do SAEB, por exemplo, é crucial para que o professor planeje aulas que desenvolvam as habilidades cognitivas exigidas, fugindo do mero conteúdo e focando na competência de aplicação do conhecimento.

II. Recomposição da Aprendizagem

Este eixo tem a finalidade de desenvolver competências específicas para atuar nas defasagens de aprendizagem diagnosticadas em Língua Portuguesa (leitura e produção textual) e Matemática, essenciais para o desempenho acadêmico dos estudantes tanto nas avaliações externas quanto nas avaliações internas.

A formação local deve instrumentalizar o professor com estratégias de diagnóstico e intervenção pedagógica eficazes. O foco na leitura, produção textual e na resolução de problemas é uma prioridade, exigindo formações continuadas que promovam a apropriação de metodologias ativas.

III. Fortalecimento da Gestão Pedagógica

O propósito aqui é instrumentalizar gestores, coordenadores e o Articulador de Ensino para aprimorar o monitoramento do processo ensino-aprendizagem, o acompanhamento dos horários de trabalhos pedagógico coletivos (HTPC's) e a análise de dados.

A gestão pedagógica eficaz é o motor da escola. A formação deve capacitar esses líderes para realizar uma leitura crítica dos indicadores de fluxo e proficiência, transformando esses dados em planos de ação e garantindo que as horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC's) sejam produtivas e focadas na prática.



Esses três eixos garantem que o Plano de Formação Local (PFL) seja uma ferramenta robusta, abrangente e diretamente ligada às necessidades atuais da nossa rede, pavimentando o caminho para resultados cada vez mais promissores.

A elaboração do Plano de Formação Local (PFL) é um processo cíclico e colaborativo, liderado pela Equipe Gestora e o Articulador de Ensino, com ampla participação do corpo docente, e deve contemplar as seguintes fases:

1. Diagnóstico e Mapeamento de Necessidades

Esta é a fase inicial e crucial, cuja ação essencial consiste na análise minuciosa dos resultados de desempenho acadêmico dos estudantes. Avaliamos dados concretos do IDEB, SAEB, Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL), complementada pela aplicação de instrumentos de escuta, como questionários e rodas de conversa. O objetivo é identificar as fragilidades da prática docente e as lacunas de aprendizagem dos estudantes.

2. Definição de Focos Formativos

Com o diagnóstico em mãos, passamos à ação essencial de priorização das temáticas. Neste momento, o Articulador de Ensino trabalha no alinhamento das necessidades locais às diretrizes da SEDUC e às Metas do Programa Escola 10, estabelecendo os objetivos específicos de formação e os resultados que se espera alcançar.

3. Estruturação do Plano de Formação Local

A fase de estruturação exige o detalhamento das estratégias, do cronograma (com a distribuição precisa de temas nos horários de trabalhos pedagógicos coletivos (HTPC's), a designação dos responsáveis e a seleção dos materiais de apoio, sempre com foco na aplicabilidade imediata do conhecimento em sala de aula. É a hora de planejar o "como fazer". É o Plano de Formação Local (PFL), que deve estar formalmente integrado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, assegurando, assim, a sua legitimidade. Essas etapas garantem que o Plano de Formação Local (PFL) seja um documento vivo, que nasce da realidade escolar e visa transformá-la.



A análise dos quadros temáticos apresentados nos Planos de Formação Local (PFL) de 2023 revela que, na **Escola Estadual A** o Plano de Formação Local (PFL) abordou como temas "avaliação diagnóstica" e "estratégias didáticas" e para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes usou como tema “Estratégias didáticas em leitura, escrita e cálculos” logo no início das formações de fevereiro e março. Em maio e junho trabalhou as trilhas formativas ofertadas pelo Núcleo Formativo da 1ª GEE/SEDUC Alagoas como a “Trilha 1: Metas de aprendizagem Saeb 2023” e a “Trilha 2: Ações Pedagógicas com foco no Saeb 2023”.

No segundo semestre, em agosto, promoveu oficinas de Matemática e Língua Portuguesa com estratégias para o desenvolvimento do raciocínio lógico e de leitura para melhorar a interpretação dos textos; em setembro, realizou a socialização e reflexão das práticas docentes comparando o que deu certo e o que precisa melhorar na aprendizagem dos estudantes. Já em outubro, apresentou a importância do uso das metodologias ativas com a oficina: “Uso de jogos como aliados na aprendizagem” e, em novembro, abordou o tema sobre “As diferentes formas de avaliação na aprendizagem”. Todas essas temáticas buscam tentar corrigir a enorme defasagem de aprendizagem observada nas avaliações diagnósticas realizadas no início do ano letivo.

O Plano de Formação Local da **Escola Estadual A** expõe uma preocupação em resolver o problema da defasagem na aprendizagem dos estudantes e adota a avaliação diagnóstica como ponto de partida para identificar o que eles ainda não sabem e o que precisam aprender, não só para obter bons resultados nas avaliações internas como também nas avaliações externas.

O articulador de ensino relata que o documento foi discutido e construído de forma coletiva entre a equipe gestora e os professores, no momento formativo, pensando sempre nas necessidades prioritárias da escola. Na jornada pedagógica em fevereiro, fizeram reflexões e avaliações do Plano de Formação Local (PFL) do ano anterior, 2022, para construir o de 2023 com temas que proporcionem a melhoria de práticas de aulas e consequentemente melhores condições de aprendizagem para os estudantes refletidas com a melhoria significativa nos resultados de proficiência nas avaliações externas.

Os encontros formativos dos horários de trabalho pedagógico coletivos (HTPC) acontecem sempre de forma presencial, agendado e organizado com antecedência obedecendo as Trilhas de Formações orientadas pela SEDUC seguindo o cronograma de



atividades descritas no calendário letivo, como: Conselho de classe; Reuniões administrativas; Encontros formativos; Socialização de práticas e encontros pedagógicos, marcados semanalmente com grupos específicos de professores agrupados por área de conhecimento de acordo com as necessidades e a carga horária de planejamento na escola. Ao término de cada encontro é feito um debate com os grupos participantes para reflexões e possíveis sugestões também disponibilizadas no formulário de avaliação online.

A **Escola Estadual B** apresentou em seu Plano de Formação Local (PFL) de 2023 os temas relacionados às Trilhas Formativas ofertadas pelo Núcleo Formativo da 1ª GEE/SEDUC Alagoas, no mesmo período da **Escola Estadual A**, em maio e em junho, estendendo-se até julho com a Trilha Saeb. No segundo semestre, em agosto, trabalhou a interdisciplinaridade com os descritores do Saeb, em setembro, deu ênfase à importância da progressão parcial como ferramenta de recomposição de aprendizagem dos estudantes. Observamos que durante todo o ano letivo há muitas abordagens sobre o ensino especializado voltados para a adaptação curricular e a inclusão dos alunos atípicos que possuem algum tipo de deficiência intelectual dentre outros, foi bastante destacado e isso demonstra um olhar mais cuidadoso em adaptar as atividades e alcançar a aprendizagem. Ainda assim, podemos constatar que falta mais atenção na oferta de formações voltadas às reais necessidades da escola e as dificuldades dos estudantes e isso pode estar se refletindo no baixo rendimento da proficiência no resultado do IDEB de 2024.

A análise do Plano de Formação Local da **Escola Estadual B**, mostra que o Plano de Formação Local (PFL) foi elaborado a partir dos dados diagnosticados em 2022 solicitando aos professores que apresentassem sugestões para serem inseridas no quadro temático do ano de 2023. Os encontros formativos de horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) ocorrem sempre de forma presencial, organizados por grupo de estudos por área do conhecimento para refletir as possíveis mudanças metodológicas e, ao mesmo tempo, socializar as práticas exitosas dos docentes. A partir do estudo por área de conhecimento, o articulador de ensino também promove formações específicas, à luz da BNCC. Os encontros formativos são mistos, contemplando formações gerais e específicas e com a socialização de práticas exitosas. Esses encontros são realizados duas vezes por semana nos turnos matutino, vespertino e noturno com a intenção de alcançar todos os professores.



As avaliações dos encontros formativos acontecem por meio de um questionário, onde será oportunizado aos professores um espaço para avaliação do encontro formativo, no qual os professores responderão questões a respeito do nível de satisfação dos mesmos com o conteúdo da formação apresentado e de quem apresentou a formação, a fim de melhorar a qualidade das Formações.

A **Escola C** em seu Plano de Formação Local (PFL) expõe no quadro os temas, em fevereiro, a construção do PPP e a Pactuação de metas para o IDEB 2023, através da socialização de práticas pedagógicas, promove oficinas para a construção do Plano de Formação Local (PFL) e Plano de Ação com toda a equipe: gestora, coordenadores e os professores. Em abril, inicia o trabalho com os descritores do Saeb, para em maio, junho e julho aplicar as Trilhas I, II e III - Ações pedagógicas com foco no Saeb, como todas as escolas. Promoveram também grupos de estudos com a intenção de introduzir o uso da IA na prática pedagógica. No segundo semestre, em agosto deu ênfase às didáticas específicas como a interdisciplinaridade, e a educação inclusiva. Em setembro e outubro houve o desenvolvimento de um projeto envolvendo todas as disciplinas nas leituras complementares relacionadas ao Clube do livro, com a Formação Alfabetização e Letramento, depois abordou temas transversais como: Educação financeira; Educação Ambiental e Educação para o Consumo. Em novembro e dezembro, os momentos formativos foram variados, tratando do tema educação inclusiva, estrutura do novo Ensino Médio, gestão de sala de aula, BNCC e Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL), finalizando com a avaliação e metodologias ativas.

No documento declara que recebe apoio na formação continuada de professores no âmbito escolar pela SEDUC Alagoas, e do Núcleo Estratégico de Formação Continuada - NEF, com orientações para a elaboração do Plano de Formação Local que compreende o planejamento e organização de ações formativas realizadas pelas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, com base nas premissas de qualidade da formação continuada, tendo como foco principal para 2023, a recomposição da aprendizagem no pós pandemia, a prova SAEB e a implementação das trilhas do Ensino Médio.

O Articulador de Ensino explica que o processo de ensino e aprendizagem perpassa por vários fatores que implicam diretamente no fazer pedagógico do professor. Ressalta ainda que o momento de formação local na escola se faz necessário por



instrumentalizar o professor, através da aquisição de competências e habilidades inacabadas, promovendo o aprendizado e a troca de experiência com seus pares. Declara que os encontros de horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) tornam-se relevantes para, através da discussão, qualificar os momentos de interação professor e estudantes. Afirma também que todas essas ações têm como principal objetivo a formação integral do estudante, não só pelo aspecto intelectual, mas também pela sua formação socioemocional.

Sobre o processo de elaboração, informa que o Plano de Formação Local (PFL) foi construído em reunião de organização do trabalho pedagógico (ROTP), em fevereiro de 2023, com a parceria dos professores e da equipe gestora, definindo os temas necessários a serem trabalhados no decorrer do ano letivo. Durante a reunião foram apresentadas as propostas da SEDUC/AL, os professores também apresentaram suas dificuldades, e o grupo priorizou, com base no Plano de Ação, o que era mais relevante para sua formação, o que, conseqüentemente favorecerá a recomposição das aprendizagens dos estudantes como também se capacitar para a avaliação externa SAEB desse mesmo ano.

A organização do horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) se dá por área do conhecimento e os encontros formativos na escola acontecem duas vezes na semana. Cada formação terá a duração de duas horas, sendo formações gerais (Trilhas da Seduc Alagoas) e específicas das necessidades da escola, proporcionando também a socialização de experiências e os estudos de grupo. A avaliação do encontro se dará através do Google Formulários, com a intenção de avaliar o conteúdo abordado, a estratégia utilizada na formação, o agente formador e sua própria avaliação.

Na etapa qualitativa buscamos analisar os resultados de proficiência dos estudantes das Escolas Estaduais de Alagoas nas avaliações externas como o SAEB de 2023 e o SAVEAL em 2024, correlacionando a relevância das temáticas ofertadas nos horários de trabalho coletivos (HTPC), observando se as áreas de maior dificuldade dos estudantes, identificadas nas avaliações, estavam sendo abordadas de forma prioritária nos Planos de Formação Local (PFL) de 2023, neste mesmo ano as turmas dos 9º anos do Ensino Fundamental II e 3ª séries do Ensino médio fizeram as avaliações do SAEB e em 2023 as turmas dos 8º anos do Ensino Fundamental II e 2ª séries do Ensino Médio realizaram a avaliação do SAVEAL. Veja os dados abaixo:



- **ESCOLAS AVALIADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Escola Estadual A: Os resultados do SAVEAL 2024 para o 8º ano mostram que **53%** dos estudantes estão no nível básico e 42% estão abaixo do básico e apenas 4% estão proficientes, e 0% no avançado, em **Língua Portuguesa**. Em **Matemática**, **51%** estão abaixo do básico e 44% no nível básico e 4% proficientes e 0% no avançado. A nota de proficiência em Língua Portuguesa foi de 209,00, e em Matemática, 223,00. Este documento traz também o maior e o menor percentual de acertos por habilidades.

A nota do **IDEB de 2024** para o 9º ano foi de **5,0** e suas notas de proficiência nas avaliações do **SAEB** realizadas em 2023 em **Língua Portuguesa** foi de **251.15**, e em **Matemática**, **257.37**.

Escola estadual B: No SAVEAL 2024 para o 8º ano, **44%** dos estudantes estão no nível Básico, 40% abaixo do Básico, 15% proficientes e **2%** avançando em **Língua Portuguesa**. Em **Matemática**, **56%** estão abaixo do Básico, **38%** no nível Básico, **6%** proficientes e **0%** no avançado. A proficiência em **Língua Portuguesa** foi de 220,00 e em **Matemática**, 224,00.

A nota do **IDEB** de 2024 para o 9º ano foi de **3,7**, com proficiência de **231.31** em **Língua Portuguesa** e **218.17** em **Matemática** nas avaliações do Saeb em 2023.

Escola Estadual C: No SAVEAL 2024 para o 8º ano, **53%** dos estudantes estão no nível Básico, 21% abaixo do Básico, 13% proficientes e 1% avançando em **Língua Portuguesa**. Em **Matemática**, **56%** estão no Básico, 32% no nível abaixo do Básico, 12% proficientes e 0% no avançado. A proficiência em **Língua Portuguesa** foi de 229,00, e em **Matemática**, 244,00.

A nota do **IDEB de 2024** para o 9º ano foi de **4,9** com proficiência de **249.5** em **Língua Portuguesa** e **256,17** em **Matemática**.

- **ESCOLAS AVALIADAS NO ENSINO MÉDIO**

Escola estadual B: No SAVEAL 2024 para a 2ª série, **66%** dos estudantes estão no nível abaixo do Básico, 27% no Básico e 8% proficientes em **Língua Portuguesa**. Em **Matemática**, **91%** estão abaixo do Básico, 9% no nível Básico, 0% proficiente e 0% no avançado. A proficiência em **Língua Portuguesa** foi de **226,00** e em **Matemática** 228,00.

A nota do **IDEB** de 2024 para a 3ª série foi de **3,2** com proficiência de **237.39** em **Língua Portuguesa** e **240.86** em **Matemática** nas avaliações do Saeb em 2023.



Escola C (Edmilson Pontes) (2ª série): No SAVEAL 2024 para a 2ª série, **50%** dos alunos estão abaixo do Básico, 40% no Básico e 10% no Proficiente, **em Língua Portuguesa. Em Matemática, 81%** estão abaixo do Básico, 19% no Básico, e 0% no Proficiente. A proficiência em **Língua Portuguesa** foi de 243,00 e em **Matemática**, 238,00.

O **IDEB** de 2024 para a 3ª série do Ensino Médio foi de **4,8**, com proficiência de **283.06** em **Língua Portuguesa** e **279.83** em **Matemática**.

As Escolas Estaduais A e C demonstraram em seu Plano de Formação Local (PFL) foco nas formações voltadas para a recomposição da aprendizagem e nas trilhas formativas oferecidas pela SEDUC/ Alagoas, através do Núcleo Estratégico de Formação (NEF) da 1ª GEE, obtendo melhores resultados da proficiência nas avaliações externas como o SAEB e o SAVEAL do que a Escola B, nesta os Planos de Formação Local (PFL) não se alinhavam às competências e habilidades que seus estudantes precisavam, principalmente no segundo semestre, apresentando resultados bem menos satisfatórios, evidenciando assim a necessidade de uma revisão do Plano de Formação Local (PFL).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de dados demonstra que a coerência entre o Plano de Formação Local (PFL) e as necessidades de aprendizagem dos estudantes, identificadas nas avaliações externas, é um fator determinante para a melhoria da proficiência. A análise dos Planos de Formação Local (PFL) das escolas revelou que, em geral, as formações propostas abordam temas como metodologias ativas, uso de tecnologias educacionais e avaliação da aprendizagem. No entanto, a correlação entre a formação e a proficiência discente varia entre as escolas.

O estudo evidencia a importância da Formação Continuada como um mecanismo estratégico para a melhoria da qualidade educacional. A análise dos Planos de Formação Local (PFL) e a correlação com os resultados de proficiência dos estudantes nas escolas Estaduais A, B e C reforçam que a formação docente não deve ser um processo isolado, mas sim um ciclo contínuo de reflexão e aprimoramento, alinhado sempre às necessidades da escola e seus estudantes.

A pesquisa revelou que o sucesso na elevação dos índices de proficiência está diretamente ligado à intencionalidade e à relevância dos temas abordados na formação.



A importância da BNC Formação Continuada (2020) se manifesta na exigência de um processo formativo que seja coerente, articulado e focado nas demandas da realidade escolar.

Em suma, a eficácia do Plano de Formação Local (PFL) reside em sua capacidade de identificar as lacunas de aprendizagem dos estudantes e, a partir delas, propor ações formativas que capacitem os professores a desenvolverem novas estratégias pedagógicas.

Esta pesquisa serve como um ponto de partida para que as escolas e a Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL) revisem seus planos de formações e políticas de formação continuada com frequência, a fim de promover uma educação pública de qualidade, alinhada às necessidades do século XXI.

Em conclusão, o Plano de Formação Local (PFL) é o instrumento mais democrático e eficaz que possuímos para garantir o aprimoramento profissional em Alagoas. Nossa missão, como Articuladores de Ensino, é mitigar os desafios de implementação por meio da pesquisa, do acompanhamento individualizado e da valorização do professor como principal agente de transformação, garantindo que o investimento em formação se traduza diretamente em melhor proficiência e sucesso dos nossos estudantes.



REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Governo de Alagoas. Educação avalia fluência de 184 mil estudantes da rede pública em Matemática e Língua Portuguesa em outubro. Maceió: Governo de Alagoas, 2023a. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/educacao-avalia-fluencia-de-184-mil-estudantes-da-rede-publica-em-matematica-e-lingua-portuguesa-em-outubro>. Acesso em: 16 out. 2025.

ALAGOAS. Governo de Alagoas. Número de crianças leitoras nas redes públicas de Alagoas avança quase 200%. Maceió: Governo de Alagoas, 2023b. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/numero-de-criancas-leitoras-nas-redes-publicas-de-alagoas-avanca-quase-200>. Acesso em: 16 out. 2025.

ALAGOAS. Governo de Alagoas. Governo de Alagoas cria Índice de Desenvolvimento da Educação Básica Estadual. Maceió: Governo de Alagoas, 2023c. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/governo-de-alagoas-cria-indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica-estadual>. Acesso em: 16 out. 2025.

ALAGOAS. **Alagoas avança nos anos iniciais do ensino fundamental.** Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ideb/alagoas-avanca-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 16 out. 2025.

ALAGOAS, Gabinete do Governador. Lei nº 7.795, de 22 de janeiro de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação- PEE, e dá outras providências. sapl.al.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/1182/1182/textointegral.pdf

ALAGOAS. Secretaria do Estado da Educação- SEDUC/AL. Portaria nº 7.801 de julho de 2016. Estabelece a Criação do Cargo de Função Especial de Articulador de Ensino nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica- BNC Formação Continuada.

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC-Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. LDB nº 9394/96- Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

DEROSSI, Caio. FERREIRA, Karen Laíssa Marcílio. As narrativas e as pesquisas sobre a formação de professores: apontamentos teóricos- metodológicos sobre a produção das pesquisas. Ed. Áquila. Viçosa. Minas Gerais, 2020.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

